

AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITAL NA AMÉRICA CENTRAL (1960-1990)

Roger dos Anjos de Sá*

A história política, econômica e social de El Salvador, Nicarágua, Guatemala e Honduras é demarcada por momentos nos quais se constata permanências, inconstâncias e rupturas. As condições sociais são marcadas por guerras, revoluções, migrações, concentração de renda, pobreza e violência.

A volatilidade social, política e econômica é uma constante nos países centro-americanos. A instabilidade se deve a fatores históricos específicos: coloniais, nacionais, internacionais e mundiais, pois a dependência econômica e política dos países da região se mantêm constante em toda sua história. Essa relação de periferia do mundo industrializado, fez da América Central, e de toda a América Latina, uma zona de influência e interferência ininterrupta de nações europeias e dos Estados Unidos⁴.

Os projetos econômicos desses países são caracterizados pelas transformações produtivas que neles ocorreram ao longo do tempo: de uma economia agrário-exportadora, passam paulatinamente, ainda que de modo tímido, para uma matriz produtiva centrada na produção industrial, onde alguns países sobressaem em relação a outros. Além disso, desde os anos 80 a região tem sido palco da instalação de indústrias *maquiladoras*, isto é, pontas ou partes de corporações-redes, que subdivide o processo de produção e

*Graduado em História e especializando em História Cultural pela Universidade Federal de Goiás.

⁴As multinacionais da agricultura consolidaram seu poderio econômico e político na América Central desde o final do século XIX. A *Boston Fruit Company* fora fundada em 1885, mas seus donos, desde 1873 já exportavam bananas para os Estados Unidos. Em 1898 fora fundada o maior império privado que foi decisivo na história da América Central: a *United Fruit Company*. Mas seu dono já estava envolvido em negócios na região desde 1871 (VERGARA, s/d).

comercialização, cujo intuito é desonerar a produção, e por implicação aumentar a capacidade de reprodução do capital. Além disso, o setor de serviços, especialmente aqueles com ligações ao turismo tem tido crescente relevância na economia de alguns desses países.

No campo político, esses países foram palco de ditaduras militares do tipo patrimonialista, que de modo contínuo conduziram a agenda política, normalmente concatenada ao interesse norte-americano. E também de revoluções de base que tomaram o poder, como no caso da Nicarágua. Contudo, num jogo de interesses internacionais e recomposição da classe dominante local o poder foi perdido em uma década. Ademais, essas lutas impulsionaram transformações na região: contribuíram, inclusive, para a derrocada das ditaduras militares e a implementação da democracia na região.

Segundo Robinson (1997), a história do processo de consolidação do capitalismo, conjugado com a história política da América Central corresponde a três fases. A primeira corresponde ao período entre os anos 30 da década de 1970, entendendo que a partir da Segunda Guerra ela ganha novo impulso. Essa fase é o período de consolidação do projeto econômico concatenado ao capitalismo, sobretudo, norte-americano. Neste momento as oligarquias empreenderam o desenvolvimento mediante a atuação do Estado como gerenciador e promotor do capitalismo mundial. Nesse contexto, as ditaduras militares atuam de modo autoritário como guardiãs do capitalismo estrangeiro, reprimindo qualquer movimento contrário. Para ele, nesse período,

Las oligarquias terratenientes y los grupos dominantes vinculados al modelo agroexportador tradicional, trataron de sostener y reproducir el viejo modelo de acumulación del capital y la particular serie de privilegios sociales y relaciones de dominación basados em sistemas políticos autoritarios. La dominación oligarquía fue la expresión orgánica de la estructura socioeconómica como tal (ROBINSON, 1997, p. 42).

O segundo período compreende as décadas de 1970 e 1980. É marcado pelos processos de rupturas sociais. É o período áureo dos movimentos

revolucionários e guerrilheiros que surgem como forças de subversão da ordem estabelecida. São movimentos de respostas às oligarquias militares e ao capital nacional e estrangeiro que dominam a economia. São as massas reprimidas, compostas de camponeses, moradores urbanos oriundos do campo e de diversas organizações de esquerdas cidadinas. Nesse período, de acordo com Ramos (2003),

En las zonas rurales, la resistencia fue desarrollada por la organización de un vigoroso y cada vez más politizado movimiento campesino. En aquella época, las demandas de reforma agraria, acompañadas de tomas de tierras, fueron frecuentes en todos los países de la región. No fue casual que al final de la década del sesenta aparecieran movimientos guerrilleros que tenían diversos grados de inserción rural en Guatemala, El Salvador, Honduras y Nicaragua. En sus plataformas de reivindicaciones, el acceso a la tierra para el campesinado y la reforma agraria eran objetivos centrales. (p.36)

46

Nas áreas urbanas, houve uma crescente politização da população, que se revelou de modo radical em diversos momentos. O movimento cristão progressista, inspirado na Teologia da Libertação, os movimentos estudantis de esquerda, os de orientação marxista radical, são movimentos de contestação da ordem estabelecida. Nesse contexto, surgiram os movimentos guerrilheiros que impuseram um terror difuso às oligarquias dominantes. As lutas armadas varreram os países centro-americanos nessas duas décadas. O processo de instabilidade social, política e econômica se acelerou ainda mais na região durante o período. Pois, por um lado se tem as massas populares reivindicando uma distribuição das riquezas, portanto, o escamoteio das classes dominantes, por outro, as oligarquias agem em sentido contrário, buscando a manutenção do *status quo* mediante dura repressão.

Entretanto, o jogo de contradições entre classes opostas, logo de interesses antagônicos, produziu uma ruptura nos modos de organização social, de modo que, ainda que, a vida política, social e econômica seja supervisionada pelas classes dominantes, não foi possível uma restauração autóctone. Segundo Robinson (1997, p. 43),

A medida que se acercaba el “otoño de los patriarcas”, los sectores populares y los movimientos de masa revolucionarios buscaron un reformismo radical, como la redistribución masiva de tierras y alternativas de orientación revolucionaria y socialista de gran alcance para la región, que hubieran socavado profundamente la estructura de clase, alterado las relaciones de dominación, y redistribuido el poder y los recursos a favor de las mayorías populares.

Essa batalha, aparentemente de ordem bipolar, entre as velhas oligarquias e as forças revolucionárias, em que nenhuma nem outra saem vitoriosa, no conjunto total de seus projetos, fez surgir uma terceira força: uma nova direita que se configura, desde então, como a condutora da terceira fase. Na verdade, ela é a velha oligarquia travestida, transmutada. Ela mudou para se re-configurar, se adaptar a nova realidade nacional, que a partir dos anos 80 já não tinha dinâmica própria, mas já era impulsionada, como nunca, pela conjuntura mundial. Portanto, o projeto dessa nova elite consiste em conduzir a agenda social, política e econômica nacional concatenada a agenda transnacional, mundial, global.

Sin embargo, las perspectivas de la nueva derecha para la acumulación de más riqueza y privilegios, estaban menos ligadas a la restauración de las agroexportaciones e industrias tradicionales existentes en las relaciones sociales anteriores a 1980, puesto que estaban convirtiendo la región em una nueva plataforma para las exportaciones. Su objetivo era someter las atrasadas relaciones de propiedad oligárquicas a una modernización capitalista, a través de un programa de reestructuración neoliberal y a una nueva inserción “competitiva” en la economía global. El proyecto de la nueva derecha trato de modernizar el estado y la sociedad sin ninguna desconcentración fundamental de la propiedad y la riqueza, y sin ninguna redistribución del poder políticos y económico entre la las clases.[...] El objetivo inmediato era adelantarse a los movimientos a fovor de una democratización popular de mayor alcance, implementando una reforma poliárquica inmediata, reemplazando, por ejemplo, a los militares por personal civil, y convocando a “elecciones demostrativas” (ROBINSON, 1997, p. 43).

Mesmo onde a esquerda revolucionária conseguiu escamotear a elite dominante, como na Nicarágua (1979), ela não teve fôlego suficiente para implementar seu projeto de modo completo. A intervenção norte-americana

em favor da elite, a debilidade do próprio projeto ante o novo contexto global e a reconfiguração da elite local, como já dito, impediram que tivesse êxito o projeto revolucionário. Os processos revolucionários que marcaram a região no final dos anos 70 e durante a década de 1980, induziram, por meio da contra insurgência a reorganização da classe dominante, que reestruturou a política e a economia, ligando-as às conjunturas mundiais globalizadas.

É mediante esse prisma que deve ser vista a implementação da democracia na América Central. A democracia é um projeto norte-americano para a região, e funcionou – e funciona – para neutralizar, mediante a incorporação, a aglutinação das forças anti-sistêmicas. A idéia de uma coalizão mascara, portanto, a idéia de projetos radicalmente antagônicos, e impetra a noção de que a coalizão existe para a consolidação do bem comum, nacional, suprapartidário.

48

Foi um jogo que deu certo. O projeto da intervenção norte-americana, que possibilitou os acordos de paz, a formação de coalizões e a implantação da democracia, que mediante a incorporação, logo, a amenização dos conflitos ideológicos, possibilitaram que a elite permanecesse no poder por meio da nova direita. Essa nova direita conduziu a América Central à consolidação do projeto neoliberal de Estado.

Mesmo na Nicarágua, onde houve a derrubada, via revolução, da antiga oligarquia dominante, o poder econômico não se socializou e o poder político não permaneceu nas mãos das classes subalternas. Parte da elite, a modernizante, se aliou à Revolução para mais tarde se apoderar do Estado e lhe dar uma configuração subserviente a lógica do capitalismo estrangeiro, tecido pelo projeto neoliberal. Conforme Robinson (1997, pp. 45-46),

Estas fracciones capitalistas modernizantes – opuestas al saqueo sistemático del estado y al “capitalismo amiguista” – se unieron a los sandinistas en las alianzas de clase de los años 70. Tras la revolución permanecieron en Nicaragua, y durante el gobierno sandinista mantuvieron sus vínculos con el mercado capitalista internacional. En los 80 fueron adquiriendo fuerza estructural e importancia política dentro de Nicaragua, a medida que reemplazaban cada vez mas al estado como principales intermediários entre Nicaragua y los

mercados mundiales, y establecían vínculos con la élite transnacional en surgimiento, conducida por los Estados Unidos. Sirvieron como punto de acceso para la penetración transnacional norteamericana, contanto incluso con la capacidad estructural para imponer políticas al estado sandinista, como por ejemplo, subsidios al sector agrocomercial e industrial privado. Esto socavó a la clase que constituyó la base social de la revolución, y traslado el poder interno de esas clases hacia una élite en proceso de reconstitución. Para finales de los 80, la hegemonía sandinista el la sociedad civil había sufrido una severa erosión. Con la victoria electoral de Violeta Chamorro en 1990, una fracción transnacionalizada se apoderó de instituciones claves del estado nicaragüense, como son el Ejecutivo y los Ministerios de Finanzas, de Economía e Desarrollo, y le Relaciones Exteriores.

49

Se a consolidação dos programas desenvolvimentistas a partir dos anos 60, levados a cabo pelos governos militares, obedecia à lógica impetrada pela política norte-americana para o continente, sob a tutela da diplomacia total em que os programas de governo, com intuito da promoção econômica e social, são subservientes aos interesses do capitalismo norte-americano, onde o Estado se esforçava para dar forma e vigor, o processo de transição para a forma democrática de governo retira o Estado de centro da economia, portanto como promotor, e faz dele um fiscalizador. Contudo, a transição ocorre sob a tutela da diplomacia total e do capital transnacional. É um processo que atende aos interesses norte-americanos, concatenados aos interesses da elite local. A continuidade da supremacia se concretiza na apropriação econômica, na dominação política e na imposição cultural, que impera na América Central no tempo coevo.

A partir da década de 1980 e 1990, a crise do programa desenvolvimentista verificado na ausência de crescimento econômico e na instabilidade política, impulsionou a derrocada das ditaduras militares. Com a crise do modelo econômico, o programa neoliberal, se impôs como alternativa necessária, na visão de seus governos, para a adequação da América Central ao contexto do mundo globalizado. A agenda neoliberal, portanto, concatena esses países ao programa da mundialização. Neste sentido, as mudanças

econômico-políticas, que afetaram as relações sociais, engendram uma nova política econômica e social que se fez necessária para a adequação à lógica da mundialização.

A substituição da forma de governo militar para a democrática, se mostra, nesse contexto, como necessidade, portanto, para adequação ao ideal do Estado mínimo, logo, não centralizado, da perspectiva neoliberal.

O processo da substituição do militarismo autoritarismo para a forma de governo democrática não significa que haja um processo de democracia plena. Na verdade, o poder continua na mão de uma minoria dominante, que governa segundo interesses das classes detentoras do poder econômico. São frações sociais, ou de classes sociais, que subordinadas ao capital estrangeiro, concatenado ao capital local, detêm os mecanismos que concedem, ou que articulam, de modo preciso, os interesses do capitalismo global.

Con sus mecanismos para concesiones y acomodados entre élites y para la incorporación hegemónica de las mayorías populares, la poliarquía está mejor equipada en el nuevo entorno global para legitimar la autoridad política de los grupos dominantes y alcanzar la estabilidad política necesaria para que opere el capitalismo global (ROBINSON, 1997, p. 38).

50

As modificações conjunturais ocorridas a partir dos anos 1980 e, sobretudo, na década de 1990, possibilitaram a consolidação do projeto econômico neoliberal. As condições para a mobilidade e o livre funcionamento do capital se solidificaram mediante a estabilidade política e econômica exigida pelos organismos trans e supranacionais que financiaram esse projeto. Assim, os interesses locais se submeteram à lógica de estruturas de poder mundiais, que atuam juntamente com os interesses do grande capital.

As modificações no cenário mundial, sobretudo após os anos 90, com a implementação ou a consolidação dos projetos neoliberais, possibilitaram a concretização, em sentidos amplos, do projeto de mundialização do capitalismo para a região. A partir de então, a América Central adentrou ao cenário mundial ligada à globalização, num processo de interconexão incessante no campo político, econômico, social e cultural. As duas últimas

décadas do século XX se caracterizam pela consolidação da mundialização, no sentido neoliberal, dos países centro-americanos.

Se até os anos 80 a consolidação do capitalismo mundial havia se consolidado na América Central mediante a exploração dos produtos agrícolas tradicionais – café e banana principalmente –, de produtos não tradicionais, como açúcar, carne e algodão e através da industrialização por substituição de importados – os dois últimos processos ocorridos durante a segunda etapa da consolidação do capitalismo na região, como já demonstrado –, a partir da década de 1980 e dos anos 90, se consolida de fato o projeto neoliberal, transnacional, mundial nos países da região. Portanto, incursa, nesse período outro modelo econômico.

Desde os anos 60 e 70 diversas empresas norte-americanas haviam transferido a etapa da produção para o leste asiático, especialmente para Taiwan e Coréia do Sul, onde a mão-de-obra era abundante e barata. A construção dessas corporações-redes intensificou-se ainda mais nos anos 80 e 90. A reestruturação do processo de produção do capitalismo mundial confeccionou um novo tecido nos moldes de organização, administração, produção e comercialização das empresas capitalistas. Seguindo a tendência da descentralização, diversas empresas de produção de vestuário se instalaram na América Central, cujo capital era proveniente das intermediárias asiáticas das empresas norte-americanas.

As transformações sociais no campo, ocorridas com a nova configuração do capitalismo agrário-exportador nos anos 60, o que provocou grande êxodo rural, e os transtornos causados pelos conflitos armados nos anos 70 e 80 produziram uma abundante mão-de-obra urbana. Além da farta oferta de trabalhadores, a proximidade com os Estados Unidos, contribuiu para que diversas dessas corporações do ramo se instalassem na região.

Contudo, essas condições por si mesmas não explicam as mudanças no projeto estrutural da dinâmica do capitalismo. A massa de desocupados desses países era potencialmente revolucionária. A história já havia demonstrado isso na Nicarágua e em diversos outros países, com levantes

revolucionários desde a década de 60. Na iminência de uma revolução generalizada e com intuito de fortalecer sua hegemonia na região os Estados Unidos propuseram, em 1983/1984, planos⁵ de recuperação econômica que abarcava os países centro-americanos, com exceção da Nicarágua, que no momento sofria um embargo norte-americano. O plano permitia que os países que o compunha pudessem exportar para os Estados Unidos livres de impostos. Isso se transformou em um incentivo para que a região recebesse uma enorme soma de capital estrangeiro e com isso impulsionasse o crescimento econômico, podendo assim sufocar os movimentos revolucionários na região. *“El objetivo estratégico más coyuntural de la ICC – por parte de los formuladores de políticas en los Estados Unidos –, era la expectativa de que un desarrollo inducido por la ICC ayudaría a sufocar los movimientos revolucionarios”* (ROBINSON, 1997, p. 51).

52

O quadro a seguir apresenta dados relacionados { indústria ‘maquiladora’ ligada ao vestuário. Percebe-se que há um crescimento formidável após os planos de incentivos norte-americanos; a uma razão de quase 100% por biênio a partir dos 1985 nos quatro primeiros países.

Quadro 01

Participação da indústria ligada ao vestuário na economia da América Central
(Em milhões de dólares)

Países	1985	1987	1989	1991	1993
Costa Rica	62	92	172	254	377
Guatemala	06	20	42	117	218
El Salvador	06	13	20	44	103
Honduras	17	27	50	107	236
Nicarágua ⁶	-	-	-	3 (1992)	-

⁵ Ley para la Recuperación Económica de la Cuenca del Caribe (CBERA) e Iniciativa de la Cuenca del Caribe (ICC). (RAMOS, 2003, p.37)

⁶ Em 1991, no governo liberal de Violeta Chamorro, foi criada uma zona de livre comércio nos arredores de Manágua, Nicarágua, onde foram instaladas 18 empresas *maquiladora* do ramo de vestuário, cujo capital era proveniente de Taiwan, Coréia do Sul e Estados Unidos com objetivo de exportar produtos relacionados ao vestuário ao mercado norte-americano (ROBINSON, 1997). Ante a crise acentuada nos últimos anos de governo dos sandinistas, o governo de Chamorro (1990-1997), concatenou o país a economia global. O seu governo se *“trataba de sentar las bases para un desarrollo sostenido de la economía, haciendo los ajustes*

Percebe-se que os incentivos financeiros dos Estados Unidos para região permitiram que o capital estrangeiro tivesse livre acesso aos países centro-americanos, possibilitando assim que a região adentrasse de vez no mundo da globalização. Para tornar isso possível, os movimentos revolucionários deveriam ser combatidos, e, para isso já não mais servia a continuidade da velha oligarquia no poder, cujo projeto era de um estado desenvolvimentista, conduzido via governos militares autoritários. A substituição da forma de governo militar para a *poliarquia*⁷, visava adequar politicamente a região para a implementação da perspectiva neoliberal de Estado.

A instalação de indústrias maquiladoras está ligada, portanto, ao projeto de transformação do Estado em um propiciador do livre trânsito do capital internacional, que objetiva se reproduzir com a maior capacidade possível. A América Central é lugar estratégico para isso: mão-de-obra barata⁸ abundante, proximidade geográfica com o mercado importador (os Estados Unidos) e um Estado que sempre se configurou subserviente aos interesses políticos e econômicos norte-americanos. A instalação das ‘maquiladoras’ na América

estructurales requeridos para su modernización y competitividad externa.” (CUADRA & RENZI, 1996, p. 52)

⁷ Segundo Robinson (1997) a “*poliarquia se refiere a um sistema en el cual un pequeño grupo es el que de hecho gobierna, y la participación en la toma de decisiones por parte de la mayoría se limita a elegir entre las elites en competencia, en procesos electorales férreamente controlados. En este tipo de ‘democracia de baja intensidad’ no hay poder (cratos) del pueblo (demos), ni mucho menos el fin de la dominación de clases o de la sustantiva desigualdad que crece de manera exponencial en la economía global. Bajo las disposiciones políticas de la poliarquia, el control social y la dominación son hegemónicos – en el sentido gramsciano -, más que coercitivos, como ocurre en un sistema autoritario. Los sistemas autoritarios tienden a desaparecer a medida que las presiones globalizantes dismantelan las formas de autoridad política que estaban arraigadas, dislocan comunidades y patrones sociales tradicionales y alientan a las masas a exigir la democratización de la vida social. Las masas presionan por una democratización popular más profunda, mientras que las élites – respaldadas por el poder estructural del capital transnacional y por la excesiva influencia política e ideológica que este brinda –, propugna la transición controlada del autoritarismo a la poliarquia.” (pp. 37-38)*

⁸ Em El Salvador, por exemplo, as maquiladoras empregam, sobretudo, mulheres jovens. Segundo Poveda (2009), essas mulheres “constituem uma mão-de-obra barata, maleável e facilmente substituível, que recebe US\$ 7 por dia como pagamento, dos quais gastam US\$ 2 em transporte e US\$ 1 em alimentação. (p. 24)

Central é a consolidação da transnacionalização do capital. Portanto, a inserção da região na economia globalizada.

Esse processo, o de transformação da organização econômica da região, de um projeto desenvolvimentista, ligado ao capital agrário-exportador para uma economia mundializada se evidencia também no turismo. Essa atividade teve grande impulso na região a partir dos anos 80 e ganhou novo fôlego nos anos 90 com a pacificação da região. Tudo isso evidencia a orientação da economia para o mercado externo, pois o turismo concatena ainda mais a região para a dinâmica da economia global.

Os saltos nos números representados pela atividade ligada ao turismo realçam a orientação externa da economia centro-americana, fortalecendo assim o setor de serviços que estão ligados intimamente ao capital estrangeiro. Dito de outra maneira, a orientação à vocação turística da região é fruto da concatenação da região a economia mundializada, impetrada e possibilitada pelo projeto neoliberal.

54

Quadro 02

Participação do turismo na economia da América Central (em milhões de dólares)

Países	1970	1980	1992	1993	1994	1995
Costa Rica	22	87	437	577	626	661
El Salvador	09	07	49	41	29	39
Guatemala	12	183	243	228	258	310
Honduras	04	27	32	60	72	80
Nicarágua	13	22	21	30	40	50

Fonte: Ecocentral apud ROBINSON, 1997, p. 54.

As transformações ocorridas a partir dos anos 80 impulsionaram a América Central para uma inserção da região com uma economia mais diversificada, mas que atendia aos interesses internacionais. Os organismos transnacionais, como o FMI, e o USAID financiaram diversos investimentos estrangeiros para os países da região, cujo intuito era a promoção de programas neoliberais que concatenasse as economias locais ao capital

transnacional. Assim, essas agências servem como guias ou supervisoras da implantação dos programas neoliberais.

A reorganização dos modos produtivos, bem como a reestruturação da política econômica, são mecanismos de consolidação do modelo neoliberal. Neste sentido, os ajustes estruturais ocorridos a partir da década de 1990 visam à estabilização da economia, que se configura como requisito básico para que o capital mundial se reproduza com segurança. A adequação das políticas fiscais, cambiais e monetárias, assim como os ajustes industriais e comerciais, gerenciados pela OMC, FMI e USAID, tem por objetivo amputar as forças que tentam barrar a mobilidade ou a circulação irrestrita do capital globalizado. Segundo Robinson (1997, p. 37),

Tras el modelo neoliberal, la estabilización o el paquete de medidas fiscales, monetarias, de intercambio y otras relacionadas que perseguen la estabilidad macroeconómica, sigue el “ajuste estructural”: a) liberalización del comercio y las finanzas, lo que abre la economía al mercado mundial; b) la desregulación, que aparta al estado de las decisiones económicas; c) privatización de lo que anteriormente eran esferas públicas, ya que – de mantenerse los criterios del interés público sobre el lucro privado –, podrían obstaculizar la acumulación del capital.

55

Deste modo, a economia nacional se realoca, se reorganiza em razão e em função da economia global. Neste sentido, a economia nacional se subordina à economia mundial, de modo que esta dita o ritmo daquela. As formas de organização da produção, da comercialização, do emprego se adequam aos interesses dos ditames da economia global.

Houve, portanto, desde então, uma reorganização da economia, possibilitada pela reorganização da política, que opera junto aos organismos mundiais.

Mesmo que o setor agrário-exportador tradicional ainda predomine, ele tem perdido a importância frente a inserção de novos produtos agrícolas na pauta de exportação e as empresas ‘maquiadoras’ do ramo de vestuário, cujo capital é estrangeiro. Em 1993, esses dois últimos ramos representaram 53,7% dos valores das exportações da Costa Rica, 61,3% de El Salvador, 57,7% da

Guatemala. Em 1995, eles representaram 37,8% das exportações de Honduras e 43,5% das nicaragüenses (ROBINSON, 1997, p. 52).

O quadro a seguir apresenta a porcentagem da participação da mão-de-obra da população por ramo de atividade na América Central. Há desde a década de 1960 uma decrescente participação do ramo da agricultura nesse processo. Diversos são os fatores destas mudanças: a mecanização do campo, a instalação de indústria de substituição de importação e das 'maquiladoras' e o aumento do terceiro setor, especialmente os serviços ligados ao turismo e ao ramo financeiro, ligado, especialmente, a atividade comercial de importação e de exportação.

Quadro 03

Participação da mão-de-obra em porcentagem na América Central

COSTA RICA	1960	1970	1980	1990
Agricultura	52	42	31	26
Indústria	18	20	23	26
Serviços	30	38	46	48
EL SALVADOR				
Agricultura	62	56	43	N/A
Indústria	17	14	19	
Serviços	21	30	38	
GUATEMALA				
Agricultura	67	62	57	49
Indústria	13	17	17	19
Serviços	20	21	26	32
HONDURAS				
Agricultura	70	65	60	N/A
Indústria	10	14	16	
Serviços	20	21	24	
NICARAGUA				
Agricultura	62	51	46	

Indústria	16	16	16	N/A
Serviços	22	33	38	

Fonte: CEPAL, 1994 apud ROBINSON, 1997, p. 54.

A reestruturação do setor produtivo agrário-exportador, a implantação de um processo de industrialização de substituição de exportação e a inserção dos países ao mundo globalizado, impelidos pelo neoliberalismo, fez crescer o setor de serviços dinamizando a economia e conectando, de modo mais pujante, esses países a mundialização.

Esta é a idéia: Se o modelo desenvolvimentista compreendia um projeto de desenvolvimento levado a cabo pelo Estado nacional, mediante a industrialização de substituição de importação, do incentivo a agro exportação e pela busca da expansão do mercado doméstico, por meio de projetos políticos nacionais autoritários e populistas, conduzidos pela burguesia nacional aliada do poder político oligárquico, o modelo neoliberal rompe com isso. No neoliberalismo, o projeto nacional é substituído pelo transnacional, ou mundial, que empreende uma dinâmica de exportação que articula outras pautas de produção, comercialização e serviços, todos vinculados aos interesses da economia global. Ainda que a burguesia nacional tenha proeminência ela não dita as regras do jogo; ela está subordinada à burguesia mundial, que articula, dita e conduz as regras do jogo.

REFERÊNCIAS

CUADRA, O. N.; RENZI, M. R. La herencia económica de la administración Barrios de Chamorro. In: *Revista Pensamiento Próprio*, Managua, Nicaragua, v. 02, ano 01, pp. 51-71, set/dec. 1996. Disponível em: <www.cries.org>. Acessado em: 25/11/2009.

POVEDA, C.. A vida loca. In: *Le Monde diplomatique*. Ano 2, nº 22, maio 2009. Pp. 24-27

RAMOS, A. C. Apuntes sobre las tendencias migratorias en América Central en la segunda mitad del siglo XX. In. *Revista Reflexiones* 82 (2): 31-45, 2003. Disponível em: <http://reflexiones.fcs.ucr.ac.cr/documentos/82_2/apuntes.pdf>. Acessado em: 10/10/2009.

ROBINSON, W. I. Maledesarrollo en América Central: un estudio sobre globalización y cambio social. In: *Revista Pensamiento Próprio*, v. 05, ano 02, pp. 33-65, set/dec. 1997. Disponível em: <www.cries.org> Acessado em: 25/11/2009.

VERGARA, A. M. F. A trajetória da United Fruit Company na Costa Rica. In. *Revista eletrônica da Anplac*. nº 7, s/d. Disponível em: <<http://www.anplac.org/periodicos/revista7/5>> . Acessado em: 15/11/2009.